



# Cooperativa Juventude Agrícola - AJAM

Boletim Informativo Trimestral – Preço 0.25€- Ano III – N.º 9 Setembro 2006

## O fim das quotas!

A Comissão Europeia da Agricultura, Mariann Fischer Boel, recomenda um novo modelo para a Agricultura Europeia. Alegadamente está a criar pressões para terminar com o regime de quotas de produção de leite nos Estados-membros, antes de 2015. A sua posição a favor do desmantelamento da quota é partilhada por países como a Dinamarca, Holanda, Luxemburgo, Irlanda, Alemanha e Itália. Contra o desmantelamento está a França, Áustria e Finlândia em posição de “neutralidade” encontram-se países como Espanha, Reino Unido e os novos países de leste aderentes à U.E., tais como a Polónia. Portanto se a maioria fizer a força, o mais provável é que o actual sistema de quotas venha a ser desmantelado, ou no mínimo reestruturado.

Vários motivos são apresentados para o seu desmantelamento, um dos argumentos da comissão é o facto do actual sistema de quotas não permitir o crescimento dos produtores, contudo defende que esse processo ocorra de modo a que seja feita uma transição com um período de adaptação.

O sector leiteiro desempenha na produção agrícola um papel importantíssimo na maioria dos países da U.E. A imposição do regime das quotas criado em meados dos anos oitenta para lidar com os excedentes de leite na União Europeia, tem por objectivo “reduzir o desequilíbrio entre a oferta e a procura de leite e produtos lácteos, evitando o crescimento da produção leiteira e os excedentes, mas permitindo, simultaneamente, a reestruturação do sector”, portanto se esta medida for eliminada, outras terão de vir para evitar a ruptura da fileira dos laticínios em diversas situações.

Segundo o Serviço Regional de Estatística as entregas de leite nas fábricas aumentaram em 5103,4 milhares de litros em relação ao período homólogo do ano anterior (ver página 8), e visto que tivemos um ano de multas, é necessário também ter em atenção este factor. Mas com multas, com quotas ou sem quotas, os alarmismos devem ser evitados, pois será pouco provável que o cenário de desmantelamento do sistema de quotas não tenha em conta países e regiões que dependem fortemente da produção de leite, como o caso dos Açores. No entanto convém reflectir sobre este cenário e as implicações que poderá trazer. De certo modo talvez o desmantelamento da quota já esteja a ocorrer de forma gradual com os aumentos que as quotas têm sofrido nos últimos anos e com a diminuição de multas. Nos últimos anos tem-se verificado também uma diminuição dos preços do leite à produção e este será de novo o cenário mais provável se se vier a verificar o desmantelamento do sistema de quotas.

Este assunto deve ser discutido, para que possam ser avaliadas as consequências de tais decisões e antever as medidas necessárias a tomar para defender os interesses dos produtores de leite. A todos os que pretendem efectuar a compra de quota recomendamos muita reflexão, talvez a tão falada diversificação faça agora mais sentido do que nunca, pois em breve poderá ser tarde de mais...

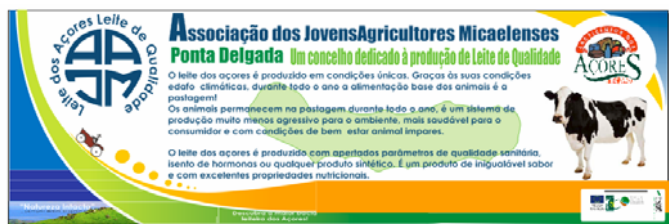


## Sumário

- Editorial.....1
- **Workshop** – Produtos Agrícolas Regionais e Projecto Leite dos Açores, Leite de Qualidade...2
- Barómetro dos factores de produção.....4
- **Opinião** - V Quadro Comunitário de Apoio e Perspectivas para a Carne (**Eng. Paulo Costa**) . 5
- Atribuição de quantidades de referência existentes na Reserva Nacional (RN) de quotas leiteiras.....7
- Entrega de leite nas fábricas.....8
- Á Conversa com....**Eng.º Rui Gago da Câmara** .....9
- Para descontrair.....14
- Caracterização Técnico-económica das explorações vocacionadas para a produção de leite na ilha de S. Miguel (2005).....15
- Pagamento das ajudas campanha 2006/2007....18
- Raças de carne **Blonde D' Aquitaine**.....20

### Tema 3 – Acção 3.1

Organização de palestras e emissão de boletins Informativos.  
(Projecto financiado pela U.E. e Estado Português)



## Workshop – Produtos Agrícolas Regionais e Projecto Leite dos Açores, Leite de qualidade



Barraquinha de provas e exposição – Campo de S. Francisco

A Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses realizou no passado dia 9 de Setembro, um

workshop sobre produtos agrícolas regionais. Com este evento deu-se por encerrada a campanha de promoção de leite e lacticínios dos Açores, levada a cabo durante o mês de Agosto e Setembro. Esta acção teve como principal alvo os consumidores provenientes do turismo, para além dos locais que visitam o Campo de S. Francisco durante as noites de verão.



Workshop – Produtos Agrícolas Regionais

Através de provas, diversas marcas de queijo foram dadas a conhecer à população, produtos com elevada qualidade e produzidos



Exposição de animais – Campo de S. Francisco

em condições únicas, onde os animais são alimentados à base da pastagem durante todo o ano. Demos a conhecer um sistema de

produção muito menos agressivo para o ambiente, mais saudável para o consumidor e com condições de bem-estar animal impares. No referido workshop, foram apresentados os mais



Entrega do prémio PROMIL – 1500 Kg Ração Leite 1

diversos produtos da nossa região, desde o leite e derivados, carne, chá, frutas, mel, biscoitos, licores, compotas, entre muitos outros. Com esta iniciativa, pretendemos divulgar os nossos produtos valorizando a qualidade e aqueles que assim produzem, pois a sustentabilidade do sector agrícola só assim poderá ser assegurada.



No final da sessão procedeu-se a provas para degustação e entrega dos prémios PRODUTOR de LEITE EXCELENTE 2005 a todos aqueles que atingiram o máximo na classificação higio-sanitária na Ilha de S. Miguel. Nesta atribuição não esteve em causa o valor monetário mas sim, pretendeu-se reconhecer pela primeira vez de forma pública todos aqueles que trabalham em função da qualidade, do progresso e do bom-nome do sector e da região.

O evento teve lugar no auditório da Cooperativa do Bom Pastor (Arribanas-Arrifes), na manhã de Sábado do dia 9 Setembro e contou com a presença do Sr. Secretário da Agricultura, Dr. Noé Rodrigues entre outras edilidades do sector e da região.

**O nosso muito obrigado ás instituições que nos apoiaram:**

Bel Fromageries, Câmara Municipal de Ponta Delgada (ANIMA), Chá Gorreana, Chá Porto Formoso, Cooperativa Celeiro da Terra, Cooperativa do Bom pastor, Cooperativa Profrutos, Capriaçores, Fábrica de licores “ A Mulher do Capote”, Federação Agrícola dos Açores, INSCO (Modelo), Kairós, Lactaçores, NSL Agroquímicos, Rações Promil, Serviços de Desenvolvimento Agrário e Unileite

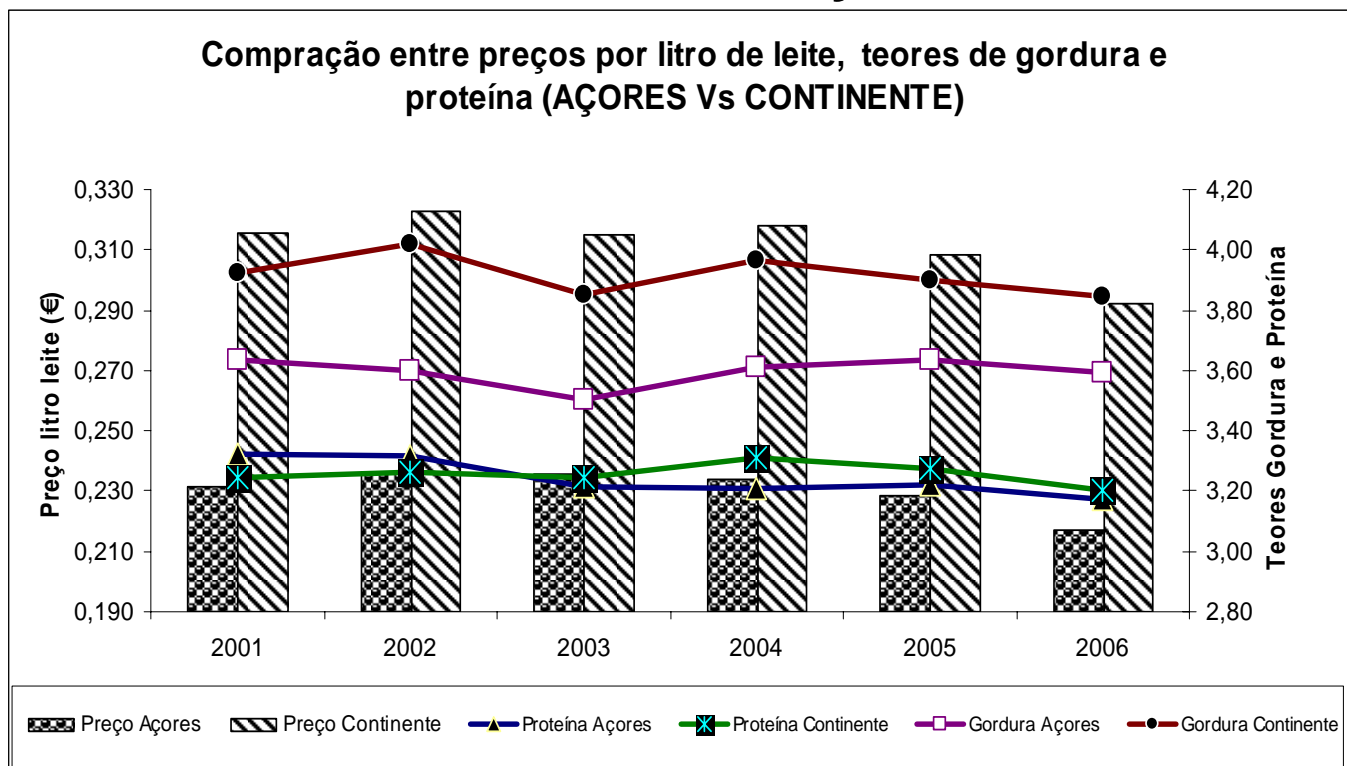
**Mais uma vez a todos aqueles que receberam o prémio produtor excelente, os nossos parabéns!**

ABEL PAULO COSTA CABRAL  
 ALBERTO EMANUEL ANDRADE BORGES  
 AMERICO PEREIRA PACHECO 1ª e 2ª LAVOURA  
 ANDRE MANUEL HINTZE ATAYDE MOTA  
 ANTONIO AMERICO MONIZ OLIVEIRA  
 ANTONIO LUIS CORREIA AGUIAR  
 ANTONIO MANUEL RODRIGUES  
 ANTONIO MEDEIROS PAIVA  
 ARMANDO RAUL BARBOSA  
 CARLOS ALBERTO BARBOSA CABRAL  
 CARLOS ALBERTO RAPOSO CABRAL  
 CARLOS ALBERTO VICTORIA MONIZ  
 DAVID TRAVASSOS OLIVEIRA  
 IONISIO COSTA REBELO PEREIRAARTE MANUEL PACHECO  
 EMANUEL BOTELHO CABRAL  
 EMANUEL VERGINIO MELO  
 FLAVIO MANUEL REBELO MARTINS FILIPE  
 FRANCISCO MACHADO FARIA E MAIA  
 GUILHERME AMARAL PIMENTEL  
 GUILHERME BARBOSA CABRAL  
 HERMANO ESTRELA ATAYDE MOTA  
 HUMBERTO CAMARA VIVEIROS  
 IRMÃOS PEREIRA - AGRO PECUÁRIA  
 JOAO ALBERTO AMARO ALMEIDA  
 JOAO CABRAL  
 JOAO EVANGELISTA OLIVEIRA MIRANDA  
 JOAO LUIS ARRUDA COSTA  
 JOAO MANUEL LOPES REBELO  
 JOAO VALTER MARTINS AGUIAR  
 JOSE ADRIANO PEREIRA FURTADO  
 JOSE CORDEIRO PEREIRA  
 JOSE DUARTE PONTE PEREIRA  
 JOSE FRANCISCO CAMARA ARRUDA  
 JOSE JACINTO CORREIA AGUIAR  
 JOSE MANUEL PAVAO CORREIA SILVA  
 JOSE MANUEL SOUSA OLIVEIRA  
 JOSE MARIA AMARAL FERREIRA  
 JOSE MARIA SOUSA PEREIRA  
 JOSE SOUSA CRUZ  
 LUIS CARLOS CORREIA MONIZ  
 LUIS CARLOS PONTE  
 LUIS MIGUEL SOUSA VIVEIROS  
 MANUEL CABRAL COSTA  
 MANUEL CORDEIRO BULHÃO  
 MANUEL OLIVEIRA GARCIA  
 MARGARIDA MOTA  
 MARIA GRAÇA BOTELHO PEREIRA  
 MARIO BRANCO PACHECO  
 MARIO PEDRO SOUSA CHAVES  
 MARTA MARIA MELO  
 MIGUEL ALVES MEDEIROS DIOGO  
 MIGUEL TOME CUNHA ANDRADE  
 NELSON RAPOSO MEDEIROS  
 OLIVERIO CORREIA MELO  
 PAULO ALBERTO FELIX VIEIRA  
 PAULO JORGE ROCHA PEREIRA  
 PAULO JOSE MACHADO CRUZ  
 PEDRO REGO PONTE  
 RICARDO MANUEL ROCHA PEREIRA  
 RUI MIGUEL SILVA PEREIRA  
 SILVERIO BOTELHO PEREIRA  
 SOCIEDADE SILVA E DUARTE  
 TIAGO HINTZE ATAYDE MOTA  
 VALTER MANUEL BARBOSA COSTA  
 VICTOR MANUEL TAVARES TEVES

**Produtores  
 que atingiram  
 a classificação  
 higiosanitária  
 máxima  
 durante todos  
 os meses do  
 ano de 2005**



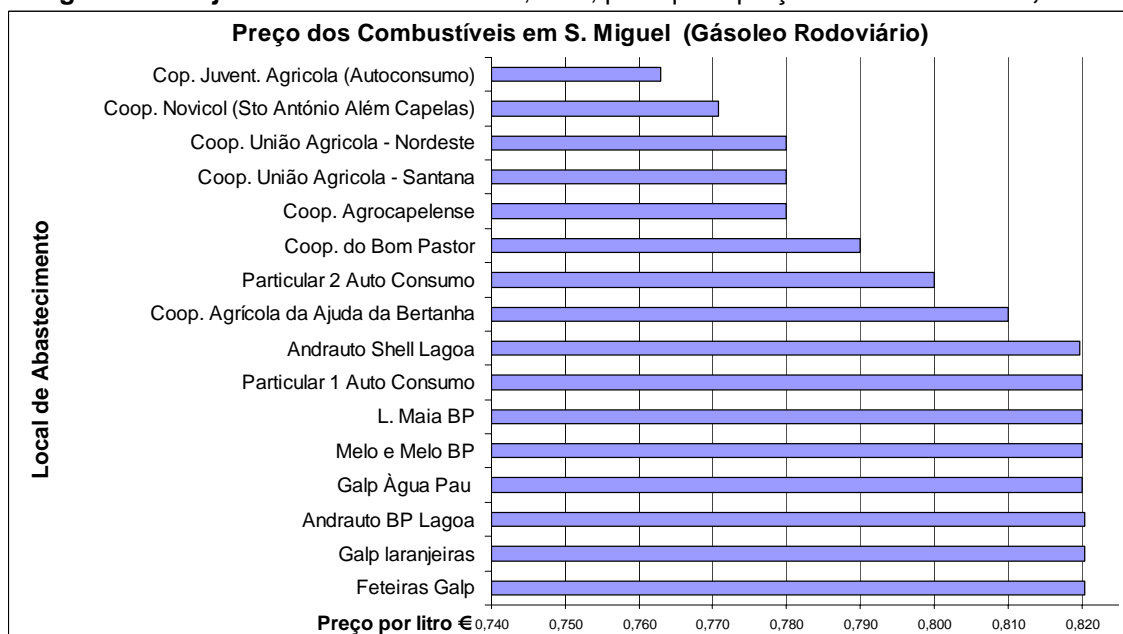
## Barómetro de Preços!!!



**Nos Açores o leite é pago em média 0,083€ por litro de leite a menos que no Continente. O Continente apresenta em média 0,011% mais de proteína por litro de leite 0,335% de gordura.**

## Rectificação

Na edição anterior por lapso de facturação, o preço de combustíveis apresentado para a **Cooperativa Agrícola da Ajuda da Bertanha** foi de 0,842€, pelo que o preço correcto seria de **0,810€**



Preço do gásleo rodoviário em 16 postos de combustíveis, abastecimentos efectuados no dia **14 de Junho de 2006**

# Opinião!!!

*Paulo António M. Costa  
Licenciado em Engenharia Zootécnica  
Técnico da Federação Agrícola dos Açores*

## V Quadro Comunitário de Apoio Perspectivas para a Carne

Tendo em vista as perspectivas de financiamento para o próximo Quadro Comunitário de Apoio (QCA) no período 2007-2013 é pertinente pensar equacionar a produção de carne de bovino como a estratégia a adoptar para incentivar e diversificar a base produtiva, i.e. leite com o espectro que o regime de quotas possa desaparecer em 2014.

Durante o último QCA assistiu-se a um importante investimento infraestrutural na designada Rede Regional de Abate, com remodelação/construção de matadouros públicos, dos quais quatro (i.e. ilha Sta. Maria, S. Miguel, Terceira e Pico) se encontram equipados com salas de desmancha. Este avultado investimento público vem agora abrir oportunidades para derivar a exportação de animais vivos para a comercialização em peças. Esta opção vem depositar na Região o valor acrescentado da desmancha, otimizando as quantidades exportadas e assim como benefícios na qualidades da carne.

Adicionalmente permite ser interface importante entre a produção e a

comercialização, para que se garanta a qualidade a jusante e a mais valia a montante.

Estando a capacidade instalada (i.e. abate e desmancha), importa agora implementar políticas de apoio quer à produção quer à promoção da qualidade da carne. As políticas de apoio não se podem resumir ao apoio ao investimento nas explorações, ou à manutenção dos apoios directos à produção, mas dotar a produção de competências que possam otimizar essas ajudas Comunitárias no sentido de conferir sustentabilidade após 2013.

Assim, importa apostar na formação dos produtores, desde o manejo das pastagens (e.g. incrementar o uso de leguminosas), passando pela produção de silagens de elevada qualidade nutritiva, a utilização de raças e cruzamentos terminais que melhor se ajustem às condições de produção e à exigência dos mercados. Na área da qualidade da carne é necessário implementar tecnologia, nomeadamente

na maturação das carcaças ou na transformação das peças de 2ª e 3ª categoria. Necessário apostar na experimentação de sistemas de produção e na quantificação da qualidade da carne.

Não é possível promover aquilo que não se conhece. Uma vez conhecido é mais eficiente adaptar ou otimizar a produção para que esta vá ao encontro daquilo que o consumidor está disposto a pagar.

O consumidor europeu cada vez mais avalia e premeia outras qualidades inerentes



ao produto, para além da satisfação do seu consumo, que passam nomeadamente por escolha produções tradicionais. Esta tipologia de produção implica o saber-fazer das populações rurais; a certificação da sua “origem”; a valorização da “qualidade ética”, sistemas de produção que têm em conta elevados padrões de bem-estar animal e diminuição do impacto da produção no meio ambiente em que se inserem, o consumo de produtos com rótulo de qualidade como sejam as Denominações de Origem Protegida (DOP), Indicação Geográfica Protegida (IGP) e Especialidade Tradicional Garantida (ETG) com legislação e rotulagem próprias.

Por isso julgo ser incontornável a optarmos pela “qualidade” em detrimento da “quantidade”. Neste campo a Região possui várias vantagens naturais que permitem baixos custos na produção de carne, com qualidade, assim como a sua promoção. Em primeiro lugar os Açores ostentam uma imagem muito positiva junto dos consumidores, Açores = verde das pastagens e azul do mar = “natureza intacta”. Em segundo, a produção de carne assenta, no geral, ao recurso às pastagens e forragens, onde os animais se encontram em pastoreio todo o ano e se utilizam baixas quantidades de concentrados. Então teremos potencial de produção com baixos custos e ainda conferir “qualidade ética”. Em terceiro lugar sabe-se que o valor nutricional/dietético da carne de animais produzidos em pastagem é elevado à custa da concentração de ácidos gordos

benéficos à saúde humana, os famosos ómega-3 ( $\omega$ -3) (cardio-protectores) e CLA (com actividade anti-carcinogénica). Para terminar é necessário um processo que possa certificar todas estas potencialidades, que seja do conhecimento do consumidor e que tenha um reconhecimento institucional. Isto mesmo aconteceu em 2003 quando a União Europeia atribuiu a Indicação Geografia Protegida à “Carne dos Açores” por ser tradicionalmente à base da pastagem e por isso ter características diferenciadoras de outras carnes. Desta forma a “Carne dos Açores” foi adicionada à limitada, mas privilegiada, lista de carnes de qualidade garantida como são exemplo a Barrosã ou a Mirandesa.

Assim o próximo QCA deve ser instrumento de financiamento na área da qualidade, não só da carne mas também de outros produtos com qualidade já reconhecida (e.g. Queijo do Pico) ou até mesmo aqueles que têm potencial de o serem (e.g. borrego da Ilha de Santa Maria). A opção pela qualificação dos produtos permite a diversificação agrícola, servindo assim o propósito do Desenvolvimento Rural: prática de uma agricultura sustentável (plano económico e ambiental); manutenção das populações e da actividade no meio rural; possibilitar a entrada de jovens no sector e comercialização de produtos seguros e de elevada qualidade.

Angra do Heroísmo  
06/10/ 2006

## **Atribuição de quantidades de referência (QR) existentes na Reserva Nacional (RN) de quotas leiteiras**

### **S.R. DA AGRICULTURA E FLORESTAS**

Portaria n.º 78/2006 de 6 de Outubro de 2006

- Considerando as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 240/2002, de 5 de Novembro, referente à aplicação do regime de imposição suplementar incidente sobre as quantidades de leite de vaca ou equivalente a leite de vaca;
- Considerando a realidade de contenção da produção e de estabilidade do potencial produtivo regional e tendo em conta a legislação comunitária relativa ao regime de imposição suplementar no que diz respeito à reserva nacional de quotas leiteiras, nos termos do Regulamento (CE) n.º 1788/2003, do Conselho de 29 de Setembro;
- Considerando a Portaria n.º 177/2006, do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, de 22 de Fevereiro de 2006 e as regras nela estabelecidas quanto à constituição e atribuição da reserva nacional de quotas leiteiras;
- Considerando que os objectivos a atingir com a Portaria n.º 33/2003 de 15 de Maio foram

plenamente alcançados através da Portaria n.º 66/2005 de 11 de Agosto, no que se refere em particular aos produtores instalados antes da campanha 2000/2001;

- Considerando os desígnios do reforço da qualidade dos produtos agrícolas dos Açores e em particular do leite e laticínios dos Açores;
- Considerando que a actividade agrícola da Região Autónoma dos Açores é caracterizada pela pequena superfície, relevo e clima difíceis, e permanentemente afectada pela insularidade;
- Assim, manda o Governo da Região Autónoma dos Açores, pelo Secretário Regional da Agricultura e Florestas, e ao abrigo dos poderes conferidos na alínea z), do artigo 60.º do Estatuto Político Administrativo da Região Autónoma dos Açores, conjugado com o ponto 6 do artigo 5.º da Portaria n.º 177/2006, de 22 de Fevereiro do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, o seguinte:

#### Artigo 1.º

##### Objecto

A presente Portaria adopta os critérios de atribuição de quantidades de referência (QR) existentes na Reserva Nacional (RN) de quotas leiteiras.

#### Artigo 2.º

##### Definições

1. Para efeitos do presente diploma, entende-se que a 31 de Março de uma campanha um produtor:

a) **é titular de uma QR** que corresponde à soma da QR de que é titular a 1 de Abril dessa campanha, acrescida / diminuída dos volumes dos movimentos de transferência de QR efectivamente realizados ao longo da campanha e dos eventuais movimentos de reserva(s) (atribuições, transferências e sub-utilizações).

b) **detém uma QR** que resulta da QR de que é titular a 1 de Abril dessa campanha, aumentada / diminuída dos movimentos de quotas disponíveis associadas a transferências de titular, a reservas e/ou a cedências temporárias.

c) **é jovem agricultor** se à data da candidatura tiver mais de 18 e menos de 40 anos.

2. Para efeitos do presente diploma também se entende que um jovem agricultor em 1.ª instalação é um produtor que cumpre o disposto na alínea c) do número anterior não tendo até essa campanha sido produtor de acordo com o previsto na legislação em vigor.

#### Artigo 3.º

##### (Critérios de Atribuição)

A atribuição das quantidades de referência (QR) existentes na Reserva Nacional (RN) numa campanha será feita aos produtores que detinham QR em 31 de Março da campanha anterior de acordo com as seguintes critérios:

Jovens Agricultores.

Produtores que detinham uma QR até 120 000 kg.

Outros produtores.

#### Artigo 4.º

##### Forma de atribuição

A atribuição de QR será feita de forma proporcional às QR's que os produtores candidatos são titulares a 31 de Janeiro da campanha em que é feita a atribuição e em função das quantidades disponíveis existentes na RN, aplicando-se um factor de ponderação 2 às candidaturas dos produtores enquadrados nas alíneas a) e b) do artigo anterior.

Não serão atribuídas quantidades de referência (QR) superiores ao solicitado pelos produtores no formulário de candidatura.

#### Artigo 5.º

##### Candidaturas

1. As candidaturas à atribuição de uma quantidade de referência ao abrigo da reserva nacional serão dirigidas ao IAMA, sendo efectuadas nos Serviços de Desenvolvimento Agrário de Ilha, **entre o dia 16 de Outubro e o dia 30 de Novembro de cada campanha.**

2. Para efeitos do disposto no número anterior, deverá observar-se o seguinte:

a) O IAMA fornecerá impresso próprio em que o pedido será apresentado devendo ser acompanhado de um compromisso de aquisição (compra) emitido pelo comprador relativamente ao nível de produção que o produtor pretende atingir, para o caso das entregas e da respectiva licença sanitária no caso das vendas directas.

b) No caso da candidatura respeitar a uma exploração localizada, no todo ou em parte, numa zona vulnerável definida de acordo com a Portaria n.º 1100/2004 de 3 de Setembro de 2004 do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e Pescas, os Serviços Desenvolvimento Agrário de Ilha deverão anexar ao impresso de candidatura uma declaração por si emitida atestando que a exploração, considerando o pedido de aumento de QR, continua a cumprir o disposto nos programas de acção previstos para a(s) zona(s) vulnerável(eis).

c) Os Serviços de Desenvolvimento Agrário de Ilha, durante o mês de Dezembro de cada ano remeterão ao IAMA uma listagem das candidaturas recebidas juntamente com os seguintes elementos:

- Impresso das candidaturas apresentadas.

- Declaração a que se refere a alínea b) do número anterior, se for caso disso.

- Cópia do documento comprovativo da situação prevista no primeiro travessão da alínea e) do artigo 6.º.

d) O IAMA procederá à análise das candidaturas e atribuição de quantidades de referência de acordo com os critérios previstos, informando directamente o interessado, bem como o comprador, no caso das QR de entregas;

e) No âmbito da alínea anterior e para os efeitos de emissão de parecer final sobre a candidatura o IAMA poderá exigir ao produtor a apresentação de justificativos relativamente às quantidades de referência solicitadas.

## Artigo 6.º

**Exclusões**

1. Ficam excluídas do acesso à RN as candidaturas de produtores que se enquadrem nas seguintes situações:

- a) Produtores que na campanha em que apresentam a candidatura tenham transferido, no todo ou em parte, a QR de que são titulares, com excepção das transferências parciais para jovens agricultores em 1.ª instalação.
- b) Produtores que tenham beneficiado do resgate da quota leiteira ou que tenham beneficiado de programas públicos de abandono, total ou parcial, da actividade agrícola.
- c) Produtores que não tenham destino para a totalidade da sua produção, designadamente um comprador no caso das entregas ou instalações para tratamento ou produção de produtos lácteos, devidamente licenciadas, no caso das vendas directas.
- d) Produtores que tenham transferido sem terra quaisquer quantidades de referência desde a Campanha 1999/2000 (inclusive).
- e) Produtores que produziram abaixo de 90% da QR detida nas duas campanhas anteriores à da distribuição, salvo se:
  - f) - a redução de produção resultar de sequestro sanitário, ou
  - g) - a redução de produção resultar das situações de excepção previstas no artigo 18º do Decreto-Lei n.º 240/2002, de 5 de Novembro, e desde que essas situações tenham sido comunicadas nos prazos nele previstos.
- h) Produtores que não tenham o efectivo inscrito no Sistema Nacional de Identificação e Registo de Bovinos (SNIRB).
- i) Produtores que, pelo menos, durante seis meses da campanha anterior à da candidatura não registaram entregas ou vendas directas.
- j) Produtores que na campanha em que a candidatura é apresentada e/ou na campanha anterior, tenham feito

cedências temporárias ou tenha sido aplicado o disposto no n.º 2 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 240/2002 de 5 de Novembro, com excepção das situações previstas no artigo 18.º do mesmo diploma, e desde que essas situações tenham sido comunicadas nos prazos nele previstos.

- k) Produtores que durante seis meses da campanha anterior à da candidatura obtiveram uma classificação nos parâmetros higio-sanitários inferior à do “leite padrão”, definido de acordo com o previsto no sistema de classificação do leite à produção na Região Autónoma dos Açores.
  - l) Produtores a quem nas três últimas campanhas anteriores à da candidatura foram detectados pelo menos três resultados positivos na determinação laboratorial prevista na alínea i) do n.º 1 do artigo 9.º da Portaria n.º 11/98 de 5 de Março, que aprova as regras a que deve obedecer a classificação do leite à produção na Região Autónoma dos Açores.
2. No caso de um produtor que tenha iniciado a produção de leite na campanha anterior à da apresentação da candidatura, a percentagem referida na alínea e) do número anterior será aplicável apenas à campanha de instalação.
3. No cálculo estabelecido na alínea e) do número anterior não serão consideradas as QR recebidas por transferência nas campanhas em causa.

## Artigo 7.º

**Alterações e revogações**

É revogada a Portaria n.º 66/2006 de 11 de Agosto.

## Artigo 8.º

A presente portaria entra imediatamente em vigor.

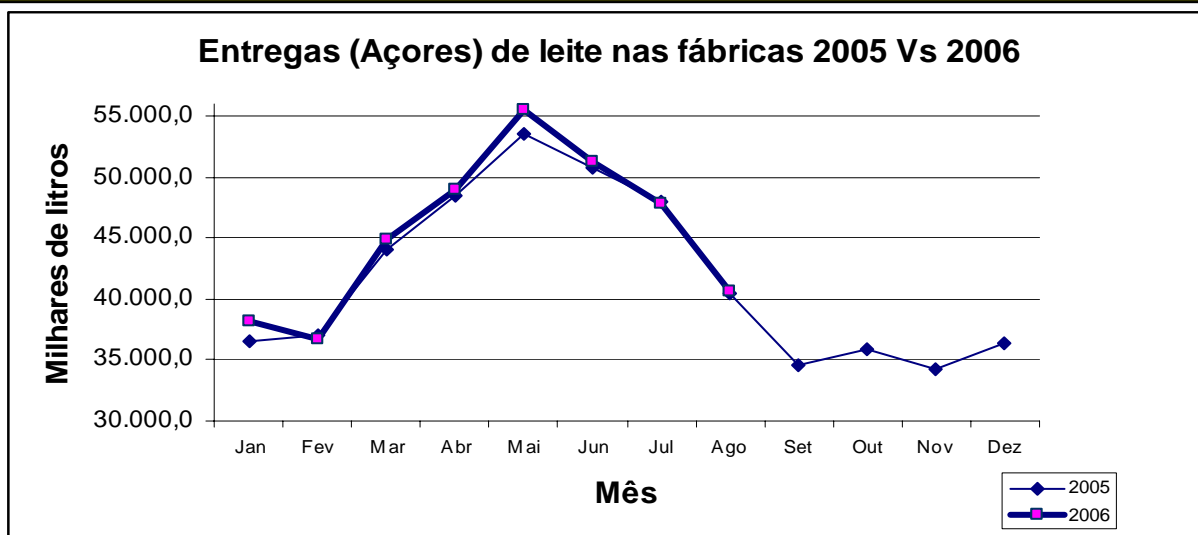
Secretaria Regional da Agricultura e Florestas.

Assinada em 25 Setembro de 2006.

O Secretário Regional da Agricultura e Florestas,  
Noé Venceslau Pereira Rodrigues.

## Cuidado com as multas....

**Os Açores até Agosto de 2006 já entregaram 363.787 milhares de litros de leite, mais 5103.4 milhares do que em 2005 (ano de multas), em períodos homólogos.**





## À conversa com...!



Eng.º Rui Gago da  
Câmara

**Sócio gerente da Casa**  
Agrícola Conde da  
Fonte Bella

**Fundador da AJAM**

**Concelho:** Ribeira Grande

**Freguesia:** Lomba da Maia

**Idade:** 54

**Formação:** Eng.º Técnico Agrário

**Área explorada:** 43.47ha (312alq.)

**Localização das parcelas:** Achada das furnas  
(tudo num só corpo)

**História da Exploração:** Começou em 1930 com o seu avô, em matas que foram arroteadas e onde se implantou pastagem. Tinham como principal fonte de rendimento a manteiga, mais tarde recorrendo a crédito efectuaram melhorias na exploração, como por exemplo a aquisição de um gerador, o que já permitiu a utilização de outros equipamentos tais como pasteurizadores. Possuíam um efectivo de cerca de 100 animais e trabalhavam com várias raças, a Holstein, Shorthorn e Dinamarquesas, utilizando estas duas últimas para produção de gordura. Mais tarde a exploração foi subdividida em duas, acabando a sua mãe por herdar metade. Em, 1966 deixou de fabricar manteiga e em 1973 quando acabou o curso ficou com a exploração a seu cargo e rapidamente traçou objectivos que seriam melhorar os caracteres produtivos e a produção dos animais, através de touros testados no **Centro de Bovinicultura**. Em 2004 teve um surto de brucelose e viu-se obrigado a abater toda a manada, optando assim por entrar na produção de carne.

### Recursos Humanos:

O próprio e um colaborador

**Parcelas Próprias:** Toda a área

**Tipo exploração:** Vocacionada para a produção de carne

**Raças:** Ramos Grande (10 fêmeas) e Mertolengas (22 fêmeas)



### Efectivo:

**Total de animais:** 85

**Vitelos:** 7

**Vitelas:** 15

**Novilhos:** 2

**Novilhas:** 14

### Novilhas

**Novilhas cheias:** 14

**Vazias:** 0

**Vitelas para substituição:** 3 Mertolengas

**Machos Reprodutores:** 1 Mertolengo e 1 Limousine

### Sanidade:

Vacina contra Rotavirus, IBR/IPV, BVD, BRSV, PI3, *Escherichia Coli...* e vacinou contra a brucelose

### Manejo reprodutivo

#### Beneficiação de novilhas:

20 a 24 meses

#### Touro ou IA:

Para a raça Ramo grande insemina. Para as outras raças, utiliza a cobrição natural com o touro Mertolengo e Limousine.

#### Critérios de selecção de novilhas:

Tenta seguir os padrões das raças, para o Ramo Grande recorre ao apoio da DRDA e para a Mertolenga conta com a ajuda de um criador. Já possui 21 vacas pontuadas com 78 pontos para a mais baixa e 93 para a mais alta.

#### Critérios de selecção dos touros:

Segue o mesmo critério das novilhas

#### Idade ao primeiro parto:

36 meses embora que variável consoante a adaptação dos animais, visto que alguns vieram de fora

### Manejo alimentar

#### Alimentação das vacas:

Unicamente à base de erva, pastoreio todo ano complementadas com feno-silagem no Inverno

**Milho:** Não faz

#### Alimentação de vitelas

**Colostro:** Sempre

**Tempo a beber leite:** Até aos 7 meses altura em que são desmamadas

**Concentrado:** Prefere não os utilizar, mas como se vê obrigado a atingir pesos carcaça elevados com animais muito jovens, poderá ter de recorrer a concentrados.

**Maquinaria:**

**N.º de tractores:** 2

**Outros equipamentos:** Possui diversas maquinarias que manteve da exploração de leite

### *Entrevista*

**AJAM/CJA – A sua exploração é vocacionada para a produção de carne, porquê esta opção e que vantagens apresenta este modo de produção?**

As parcelas estão localizadas em zona de altitude e como tal existe uma maior dificuldade na produção de leite, assim logo no início quando fiquei responsável por esta casa agrícola decidi complementar os rendimentos com alguns animais de carne. Fui seleccionando alguns animais de leite mais velhos, com maior capacidade para a produção de carne ou por ventura, com problemas de fertilidade e comecei a cruzar com carne. Na altura optámos por Charolês, conseguido óptimos resultados, embora que na altura existisse muita relutância a novas raças, mesmo por parte das entidades oficiais. A pouco e pouco fui apostando em sémen proveniente de várias origens, desde os canadianos a touros europeus. Por fim em 2004, tive um surto de brucelose que me deitou tudo a perder, então decidi reverter completamente a exploração para a produção de carne. Optei pela extensificação, e como tal tive acesso a outros subsídios. Adquiri raças autóctones nomeadamente a Ramo Grande e com a ajuda da **AJAM** comecei a inseminar com esta raça. Mais tarde fui buscar uma raça portuguesa extraordinária, tal como muitas outras que temos a não sabemos aproveitar, a Mertolenga. Optei especificamente por esta porque é muito rústica, económica e permite cruzamentos com



qualquer raça. Para lhe dar um exemplo, já tenho animais cruzados com Blond D' Aquitaine, apartados com 7 meses e 300Kg peso vivo, alimentados á base de erva, o que é excelente. Tenho apostado na sanidade, fazendo desparasitações duas vezes ao ano e suplementando os animais com minerais. Neste momento estou a conseguir intervalos entre partos de quase um ano.

O leite continua a ser rentável e para mim a carne de certa forma foi uma imposição, mas com um bom maneio a carne também não deixa de o ser, embora que menos regular.

**AJAM/CJA – Para a preservação ambiental das nossas ilhas o que é que é mais viável, explorações de carne, leite ou ambas?**

Se se trabalhar de forma correcta ambas poderão coexistir com um bom ambiente, existem explorações intensivas de leite que não são inimigas do ambiente, e claro o contrário também se verifica. Vê-se muitas explorações na com parques perto de ribeiras, com lameiros e lixos. Portanto não são estas as explorações mais amigas do ambiente. De carne ou leite tanto faz, interessa sim educar e informar as pessoas para as vantagens de preservar a paisagem de que somos beneficiados.

**AJAM/CJA – Porquê a aposta nestas raças e porque é que não apostou numa só?**

Eu tive grandes dificuldades na passagem de leite para carne, a nossa situação para as aleitantes nos Açores não é muito vantajosa. No início tive a ajuda de um primo que me cedeu 6 vacas Ramo Grande, depois consegui mais duas na Terceira através da Eng.<sup>a</sup> Ana Luísa Pavão e entretanto enquanto procurava Limousines no Continente em conversa com amigos acabei por optar pelas Mertolengas. Do início diziam que era uma doidice visto ser animais de planícies e da zona do Alentejo, pois aqui

viriam para zonas altas e montanhosas, mas o que é certo é que a sua adaptação foi muito boa, são animais muito leves, o pisoteio é menor e consomem muito menos alimento que outras raças.

**AJAM/CJA – Compensa ter raças autóctones?**

Sim, mas não pelo subsídio. Estes não têm sofrido acréscimos e se se quer fomentar estas raças, elas têm de ser melhor apoiadas. A par disso vale a pena porque têm uma carne de excelente qualidade, estão muito bem adaptadas ao ecossistema das nossas ilhas e acima de tudo existe um património genético que deverá ser preservado. Também têm os seus inconvenientes, é preciso é saber tirar o melhor partido delas.

**AJAM/CJA – Na produção de carne que condições considera fundamentais para o rendimento?**

O emparcelamento sem dúvida é fundamental. O gado de carne é sempre mais arisco que o de leite, tem de se criar infra-estruturas para se poder trabalhar. Mangas para desparasitações e tratamentos, balanças, um ou dois currais com condições para a altura do apartar, etc..

**AJAM/CJA – E para o desenvolvimento da produção da carne a nível Açores?**

Sinto que não existe estabilidade nos mercados, as associações têm de ajudar neste sentido. A qualidade é outro factor importante, a carne produzida à base da pastagem tem outras características. Deverá existir uma distinção entre a carne proveniente de animais vocacionados para a produção de leite e os de carne. Normalmente os de carne são alimentados de forma diferente com mais erva e menos concentrado, possuem uma maior concentração de substâncias benéficas para a saúde tais como os ómegas 3 Ou CLA's. É portanto uma carne muito mais saudável.



Por outro lado deverá existir uma maior promoção dos nossos produtos regionais, nomeadamente a carne.

**AJAM/CJA – Quais são as suas metas, tem projectos de expansão?**

Tenho algumas surpresas para breve, para aqueles que me acompanham e para os amigos, mas ainda está no segredo dos Deuses.

**AJAM/CJA – Poderia falar um pouco a respeito da sua formação e como alcançou a sua actual ocupação?**

A minha família sempre esteve relacionada com a agricultura, desde tempos remotos da altura da colonização das ilhas. Como tal também cresci com isso e fui desenvolvendo a paixão pela agricultura. Em miúdo criava coelhos e cabras às escondidas porque o meu pai não gostava de cabras. Tive cavalos e ainda tenho embora que agora tenha poucos. Aos 12 anos já tinha a certeza que queria ir estudar para Santarém. Conclui o curso, fiquei com a exploração a meu cargo e trabalhei durante 25 anos nos Serviços de Desenvolvimento Agrário e aí o meu serviço foi sempre campo. Estive na batata, na extensão rural, trabalhei na melhoria de pastagens e qualidade de leite com um grupo de Irlandeses (86-91), no apoio das explorações dos serviços no PECA e em Santana, ao mesmo tempo fui dando formação profissional e por volta de 1998 acabei por me reformar dos Serviços.

**AJAM/CJA – Já foi dirigente associativo, fundador da (AJAM), quais foram as suas principais lutas?**

À alguns anos atrás estava eu num congresso no Continente da RICA e encontrei o Dr. Carlos Pereira da Silva que já estava em Bruxelas e que me deu o

regulamento do 797 ainda em francês. Trouxe-o para S. Miguel com a intenção de o adaptar à nossa realidade, solicitei o apoio da Associação Agrícola na altura e não tive o devido apoio. Afirmavam que os jovens agricultores iriam ser muito mais beneficiados do que os agricultores já instalados, fruto de alguns preconceitos. Assim surgiu a **Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses**, no início com muito más condições mas lá se foi andando. Três anos depois tive de abandonar as funções associativas porque não era fácil conciliar o associativismo com o facto de ser funcionário público. Mesmo por parte dos próprios agricultores existia uma certa relutância em relação ao associativismo, pois consideravam uma forma de desperdiçar dinheiro. Hoje em dia é impensável não estar associados a uma instituição.

**AJAM/CJA – Tirando as dificuldades económicas pelas quais todos os sectores passaram, acha que o sector e o sistema Associativo está melhor ou pior do que há alguns anos atrás?**

Hoje em dia as coisas a nível associativo estão bastante melhores, não se pode comparar de forma alguma. As exigências são maiores por parte dos agricultores, a cobertura dos serviços também o são, mas existem muito mais facilidades para trabalhar, quer a nível de condições das instituições quer a nível do acesso às explorações desde as comunicações às vias de acesso.

Na minha altura tive diversas dificuldades, mas pautei-me sempre por nunca pactuar com cores políticas e sempre com objectivos muito bem definidos para o que entendia ser melhor para a agricultura.

Quanto ao sector existe uma desorganização muito grande na agricultura, corta-se em tudo, o que se deve e que não deve. A situação agrícola está cada vez pior, já mais um país pode ser desenvolvido com uma agricultura pobre. Temos capacidade para produzir um pouco de

tudo e no entanto consumimos quase tudo importado.

**AJAM/CJA – Deverão os Açores viver só de monoculturas ou deve-se apostar em outras alternativas de produção?**

Infelizmente predomina a monocultura da vaca e da criptómeria. Precisamos de ter mais floresta mas não só criptómeria, este tipo de madeira já não tem grande utilidade, é preciso diversificar as florestas e para tal as ajudas comunitárias são fundamentais porque não se pode só estar 50 anos á espera de cortar uma árvore para se tirar rendimento.

È imprescindível a diversificação, claro que á nossa dimensão, mas é fundamental. As pessoas que nos visitam estão fartas de vir cá e comer o que comem nos seus países, temos de primar pela qualidade e pela diferença, mantendo as nossas características e a nossa identidade. Podemos ter um pouco de tudo, floresta, pastagem, caça, horticultura, floricultura, etc.



**AJAM/CJA – Que caminhos os Açores deveriam tomar para se afirmarem como auto-sustentáveis em relação à agricultura?**

Existem diversos problemas que deverão ser resolvidos, e dou-lhe um exemplo: à mais de 50 anos que ouço falar em brucelose e o problema continua. Importámos excelentes animais, conseguiu-se aumentos significativos na produção e manutenção de quotas, e neste momento chega mesmo a haver excessos. Mas com essas importações não elimina-mos o que tínhamos de mau e ainda se trouxe uma enorme variedade de outros problemas sanitários. Poderíamos ter a possibilidade de exportar produtos de zonas oficialmente indemnes de determinadas doenças e pragas, mas perdemos esse

estatuto. Neste ponto os produtores têm uma quota de responsabilidade, assim como os políticos que afirmam proteger essas situações mas que as facilitam. As políticas têm que estar ao nosso serviço e não os produtores ao serviço das políticas. Não existe plano nenhum de sanidade animal concretizados, as associações vão fazendo algumas coisas, assim como os serviços oficiais e os agricultores depois fazem outras.

São feitos também investimentos em situações e zonas completamente desnecessárias, existem muitos caminhos asfaltados em determinadas zonas que deixarão de ter interesse num futuro próximo mas como dão votos fazem-se à mesma, questões como o emparcelamento ficam para trás.

**AJAM/CJA – Quanto à carne dos açores já á alguns tempos que se aguarda pela tão desejada certificação. O que é que tem a dizer sobre este assunto?**

Julgo que ainda irá demorar mais algum tempo, a restauração ainda não está muito interessada, importa-se muita carne para satisfazer os seus “desejos” de bifinhos de lombo e vazias, os hábitos alimentares também não são os melhores, vende-se muito bife com muito sabor a alho e pimenta e nem se sente o sabor da carne.

**AJAM/CJA – Fez uma aposta na sua exploração, nas energias renováveis, nomeadamente na energia eólica, é vantajosa a sua utilização?**

Se é vantajoso depende das condições, às 10-12 anos atrás prometeram-me energia eléctrica para daí a uns meses, mas nunca se concretizou. Possuía uma sala de ordenha e pensava em tanques de frio, para fazer chegar a electricidade na altura pediam-me 25.000 contos, o que era inconcebível e como tal decidi apostar nas energias renováveis. A energia eólica era a única que em relação ao seu custo me permitia usufruir dela. Neste momento tenho electricidade nos estábulos, e estou

equipado com electrodomésticos desde o frigorífico ao microondas. Água e luz são fundamentais para qualquer evolução na agricultura.

**AJAM/CJA – Em termos de investimentos foram muito elevados?**

Gastei 2000 cts (cerca de 10.000€) e porque está sobredimensionado, só para acumuladores gastei 800 cts, tenho 12 de 600 amperes cada, comparando com uma bateria de um tractor (60-90amperes) logo vê que tenho muita autonomia, mesmo sem vento, o que normalmente não acontece. Isso foi fruto da minha falta de conhecimento na altura e do medo de ficar sem energia.

**AJAM/CJA – Para além destes fins, teve outros objectivos, também teve em consideração as preocupações ambientais?**

O ambiente também me preocupa, existem países com uma maior utilização deste tipo de energias, e nós também o deveríamos fazer. É fundamental mais apoio,



nomeadamente técnico. Muitos ambientalistas dizem que fica feio, mas há coisas muito mais feias e a poluição é uma delas.

Antes tinha de usar um gerador para puxar água, hoje em dia o moinho para além de me dar luz, também me dá água. Mas

posso adiantar-lhe uma das surpresas, estou a pensar fazer manteiga e como tal preciso de energia.

*Casa Agrícola de Fonte Bella, Lda.*

*Rua Maria José Borges, n.º 123*

*Fajã de Baixo 9500-466*

*Ponta Delgada*

*296384327/916607328*

*[criadoresfontebella@sapo.pt](mailto:criadoresfontebella@sapo.pt)*

# Para descontrair!



## A propriedade

Conversa entre dois agricultores, um canadiano e outro português, sobre o tamanho das suas propriedades. Diz o português: - A minha propriedade tem vinte hectares, o que já é um tamanho razoável... - Olhe, diz o canadiano, eu saio de casa de manhã, ligo o meu jeep e ao meio-dia ainda não percorri metade da minha granja... -Pois é, diz o português, eu também já tive um carro assim!...

## O Alentejano

Uma técnica do IFADAP bate à uma porta num montezinho perdido no interior do Alentejo e pergunta ao agricultor... - Esta terra dá trigo? - Nassenhora - responde o alentejano. Dá batata? Também não! - Dá feijão? - Nunca deu um! - Arroz? - De maneira nenhuma! - Milho? - Tá a gozar comigo?! - Quer dizer que por aqui não adianta plantar nada? - Ah! Se plantar já é diferente...

## Como se faz Choriço

Numa escola, pergunta a professora: - Zezinho, como é que se faz um chouriço? - S'tora, primeiro tira-se a tripa ao porco, depois mete-se o porco na tripa...

## Prémio Nobel alentejano da economia

Um velho agricultor alentejano, com sérios problemas financeiros, comprou uma mula de outro agricultor por 100,00 Euros. Concordaram que a entrega da mula seria no dia seguinte. Entretanto, no dia seguinte, o agricultor chegou e disse:

- Desculpe-me, mas tenho más notícias. A mula morreu.
- Bom, então devolva-me o dinheiro.
- Não posso. Já o gastêe.
- Tudo bem. Mas, traga-ma na mesma.
- E o que é que vai fazer com uma mula morta?
- Vou rifá-la!
- Vossemecê não pode rifar uma mula morta!
- Claro que posso! Só que não vou é dizêre a ninguém que ela está morta... Um mês depois, os dois homens encontram-se e o agricultor que vendeu a mula perguntou:
- Então compadree, que é que acontecê à mula morta?
- Rifêe-a como lhe tinha dito. Vendi 500 números a 2,00 Euros cada e tive um lucro de 998,00 Euros.
- E ninguém reclamou?
- Só o fulano que a ganhou na rifa ..... Devolvi-lhe os 2,00 Euros.

## O porco

Vai o Zé com um porco às costas e encontra um amigo que fica espantado: - Ei, Zé, onde arranjaste esse porco? - Fui ajudar um lavrador nos trabalhos e ele como paga deu-me este porco que vou levar p'ra casa. - Mas tu não tens lugar p'ra ele; Onde o vais pôr? - No meu quarto, debaixo da cama. - Ó pá, e o cheiro? - Ele habitua-se...

### Prestação de Serviços aos Associados



- ✓ Assistência Veterinária
- ✓ Inseminação Artificial
- ✓ Projectos de Investimentos
- ✓ Contabilidade Agrícola
- ✓ Consultadoria Jurídica
- ✓ Formação Profissional
- ✓ Gestão Técnico-Económica
- ✓ Apoio Técnico
- ✓ Fornecimento de Azoto
- ✓ Análises de Solos
- ✓ Controlo Reprodutivo
- ✓ Emparelhamento

### Centro de Bovinicultura Arribanas - Arrifes



9500-372 Ponta Delgada  
S.Miguel - Açores  
Telef. 296 682 363 / 636  
Fax: 296 682 248

[www.ajam.com.sapo.pt](http://www.ajam.com.sapo.pt)

#### Email:

ajam\_cja@sapo.pt  
ajam\_cja@hotmail.com

Carlos M. M. Oliveira  
Engenheiro Zootécnico

### CARACTERIZAÇÃO TÉCNICO-ECONÓMICA DAS EXPLORAÇÕES VOCACIONADAS PARA PRODUÇÃO DE LEITE NA ILHA DE S. MIGUEL ANO de 2005

Tal como em anos anteriores, a Cooperativa Juventude Agrícola tem realizado um programa de estudo da gestão técnico-económica de algumas explorações de S. Miguel, este permite oferecer conhecimentos mais alargados sobre a situação económica das explorações e determinar a melhor solução técnica para determinados problemas, avaliando a sua prestação económica. Por outro lado, permite-nos obter uma panorâmica da situação económica da agricultura em S. Miguel.

Na tomada de decisões, os agricultores e os técnicos precisam de indicadores o mais ajustados á realidade possível para que se possa tomar medidas capazes de solucionar os seus problemas, minimizando os factores de risco.

Os dados foram recolhidos ao longo do ano em visitas feitas ás explorações e cruzados com os dados da contabilidade. No ano de 2005 foram apurados os resultados de 18 explorações.

Uma vez que as condições de produção variam consoante a situação geográfica da exploração, dividiu-se a ilha em três grupos ou zonas; zona ocidental (OC), central (C) e oriental (OR). Na zona Ocidental estão sedeadas 7 explorações, na central 4 e oriental 7.

O factor decisivo de comparação entre as explorações é o rendimento por hectare (é uma unidade padrão e um factor limitante de produção para todas a explorações).

#### Resultados:

Como se pode verificar no gráfico 1, os resultados variam muito entre as explorações e analisando o histograma (fig. 2), verifica-se que a distribuição dos resultados das explorações é superior para resultados que variam nos intervalos entre os 1000 e os 1500€/ha (6 explorações).

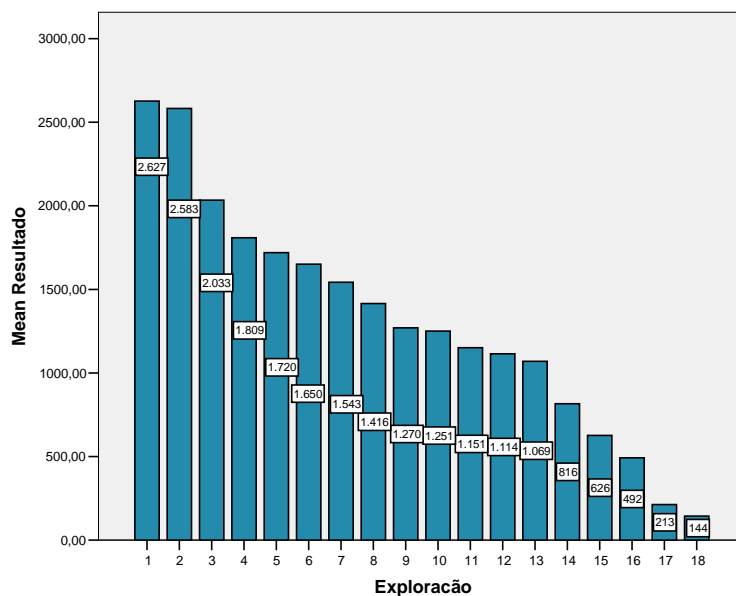
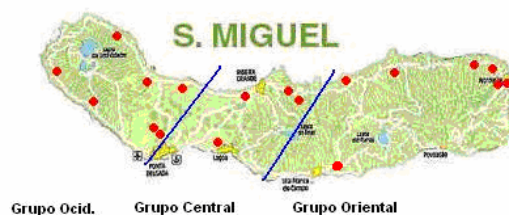


Fig.1 – Distribuição da rentabilidade das explorações em €/ha

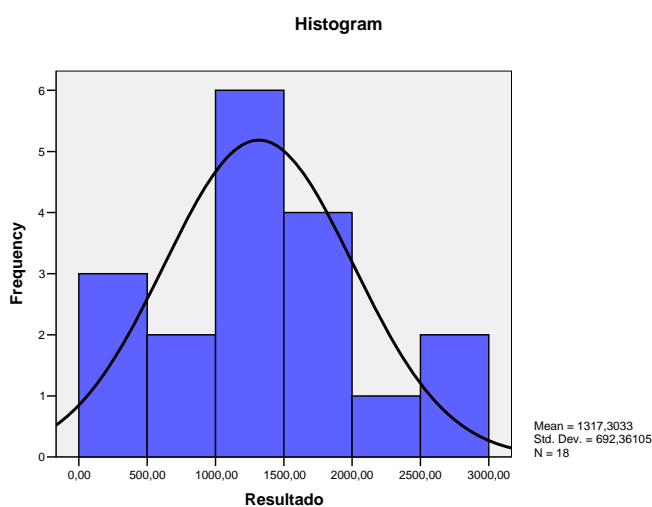
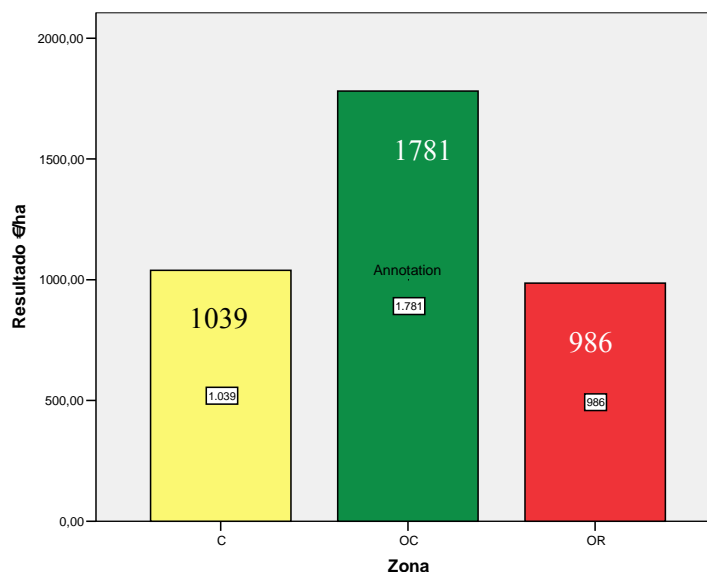


Fig.2 – histograma dos resultados

Quanto á distribuição dos resultados pelas diferentes zonas da ilha (fig. 3) verifica-se que a zona ocidental que vai dos Arrifes, Capelas, até aos Ginetes, possui um maior rendimento médio por hectare, ao passo que a zona Oriental (Maia, Lomba da Maia até ao Nordeste), possui os valores mais baixos para o rendimento, e a zona central valores intermédios.

Na tabela 1 são apresentados os valores médios para todas as variáveis estudadas. Em média as explorações apresentam uma taxa de substituição de efectivo ligeiramente acima dos parâmetros normais para uma exploração (20%), utilizam cerca de 14% da área total para silagem de milho e 79% da pastagem para silagem de erva.

**Fig. 3 - Distribuição dos resultados por zonas da ilha**



	Media	Desvio Padrão
Taxa de substituição do efectivo	26,9%	11,50
Área de forragem de milho em relação á área de total	14,0%	8,90
Área de silagem de erva á área de total de pastagem	78,5%	36,04
Utilização de fertilizantes €/hectare	208,1€	69,66
Utilização de fertilizantes unidades de azoto /hectare	183,1Kg	64,33
Utilização de gramas de concentrado por litro de leite (incluindo farinha de milho e fibra)	344,7g	76,01
Estimativa de produção media vaca ano	7882,6L	981,60
Encabeçamento	2,3CN	0,52
Preço de venda do litro de leite sem ajudas e bonificações	0,245€	0,01
Peso dos subsídios nos rendimentos das explorações (%)	12,3%	1,57
Relação entre os rendimentos com e sem subsídios (%)	-14,1%	82,19
Perdas de rendimento das explorações por penalizações de classificação	-1992,6€	2061,46
Peso dos rendimentos provenientes do leite (%), sem subsídios nos rendimentos totais da exploração	88,8%	6,16
Produto bruto das explorações	4017,3€	1103,87
Encargos Variáveis	1538,9€	466,83
Encargos fixos	1092,9€	373,01
Resultado das explorações	1307,1€	709,05

\* Média apenas das explorações penalizadas

**Tabela 1.** Valores médios e respectivos erros padrão para as várias variáveis analisadas

Quanto á aplicação de fertilizantes, as explorações apresentam um custo médio de 208€ por ha e fazem uma aplicação média de 183 UN/ha.

Neste trabalho não foram contabilizadas as aplicações de chorume e estrume, portanto as cargas reais aplicadas

deverão ser superior ás apresentadas, por outro lado estes resultados são valores médios, o que significa que em determinadas explorações e parcelas as adubações são exageradas. Estes valores tornam-se particularmente importantes, uma vez que estão identificadas diversas zonas na ilha de S. Miguel como zonas vulneráveis, portanto mais susceptíveis á poluição dos aquíferos. Por outro lado observa-se que a média de consumo de concentrados, ronda os 345 gramas por litro de leite, valores ligeiramente



elevados, embora que a sua utilização dependa da disponibilidade de outras fontes de alimento e do nível produtivo dos animais.

Os dados referentes aos subsídios, indicam que estes representam 12% dos rendimentos totais das explorações, e se se estabelecer uma relação entre o rendimento médio das explorações com e sem subsídios, verificamos que os rendimentos médios gerais das explorações seriam negativos em 14% (por cada 100€ de rendimento a exploração sem subsídios teria um saldo de -14€), neste trabalho 40% das explorações não seriam viáveis sem subsídios.

Em relação às perdas de rendimento por penalizações na classificação, as explorações que foram penalizadas perderam em média 1993.62€. Numa análise efectuada á classificação higio-sanitária pela AJAM, de todas as explorações que entregaram leite em 2005 (2412 explorações), apenas 75 conseguiram a pontuação máxima (3% do total), não perdendo qualquer ponto. Neste programa entraram 10 dessas explorações, embora que representem apenas 6, isto acontece porque 4 dessas 6 explorações são um conjunto de 2 produtores. As 18 explorações em análise são então constituídas por 24 produtores (1% dos produtores da ilha de S. Miguel). Por outro lado se tivermos em atenção que apenas 3% dos produtores da ilha atingiram o nível máximo de qualidade e que no programa

Entregas leite (L)	329323
Pontuação (CCS)	-5,0
Quebras de produção (%)	10,00
Prejuízos menor produção (10%) (litros)	32932
Prejuízos já contabilizados	-8133,4
Preço que seria pago o litro leite (€/L)	0,248
Preço pago efectivamente por litro leite	0,223
Prejuízos totais (€)	<b>-16293</b>

**Tabela 3** – Cálculo dos prejuízos reais numa exploração penalizada com CCS elevadas

de gestão estão 10 dessas explorações, estas representam então 13,3% das melhores explorações da ilha. Isto leva-nos a concluir se os dados apresentados já não são satisfatórios e contêm 13.3% das melhores explorações, na verdade o que se passa na realidade da maioria das explorações será pior ainda.

Se tivermos em consideração que um animal com contagem de células somáticas (CCS) elevadas, não está saudável e que a sua produção diminui, fazendo os cálculos os prejuízos das explorações são ainda maiores. Segundo a tabela de classificação em vigor, o produtor pode obter um máximo de 5 pontos na CCS e um mínimo de -10 pontos, a tabela 2, indica-nos o que isso representa em termos de

**Tabela 2** – Relação entre a CCS e a sua consequência na redução de produção de leite em %

CCS	Quebras de Produção %	Bónus Atribuído
200.000	0	5
400.000	-6	0
400-500	-8	-2
600.000	-10	-6
800.000	-15	-8
1.000.000	-18	-10

diminuição de produção.

Tomemos por ex. uma exploração do programa que teve um prejuízo directo no pagamento de leite de 8133.4€ e a sua pontuação em relação á CCS é de -5 pontos, portanto significa uma quebra de produção de cerca de 10%, fazendo os cálculos conforme apresentados na tabela 3, chegamos á conclusão que o produtor deixou de ganhar 16293€.

## Média dos consumos das 18 explorações (%)

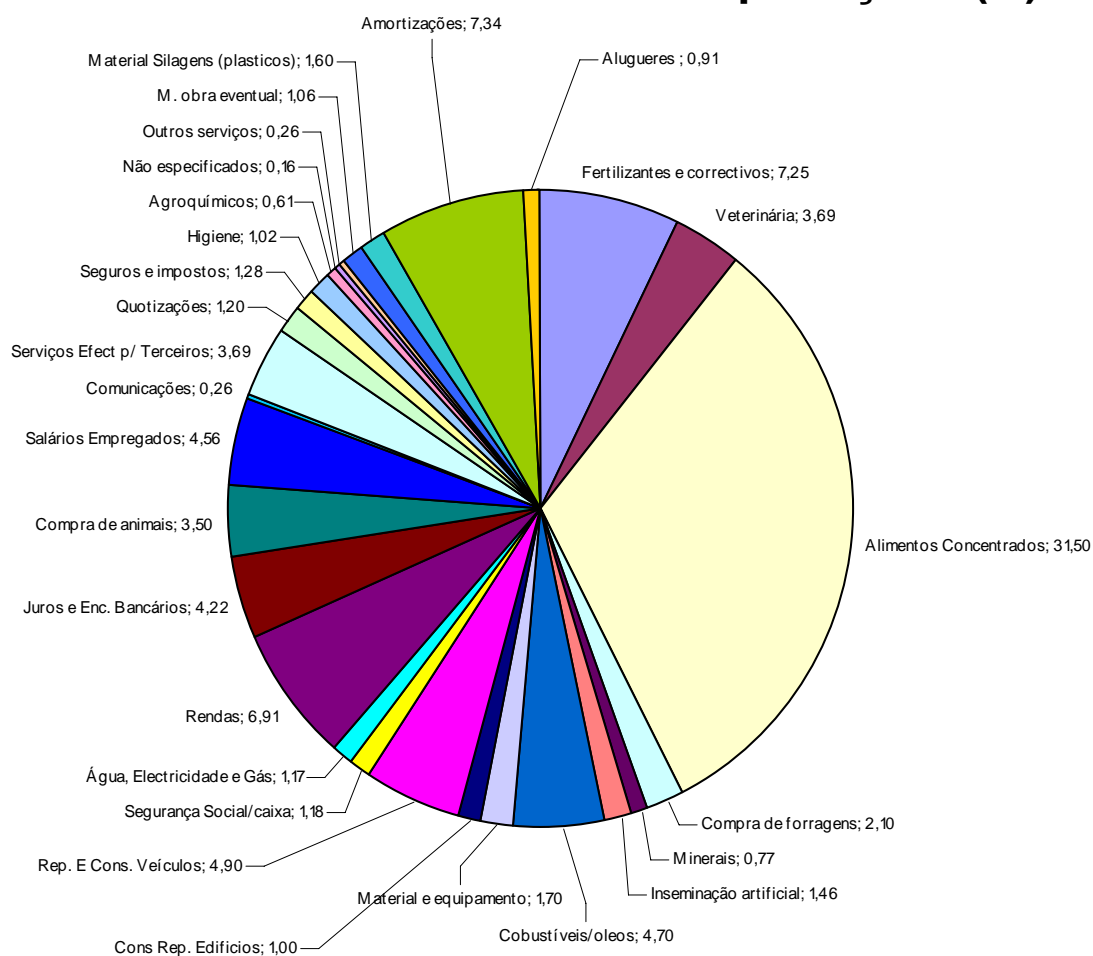


Fig. 4 - Distribuição consumos médios das explorações em % pelas diferentes rubricas

Custo em € /Ltr Leite	Peso em %	Rubrica	Custo em € /Ltr Leite	Peso em %	Rubrica
0,017	7,60%	Fertilizantes e correctivos	0,01	4,30%	Compra animais
0,008	3,60%	Veterinária (medicamentos)	0,009	4,20%	Salários Empregados
0,069	31,00%	Alimentos concentrados	0,001	0,30%	Comunicações
0,005	2,30%	Compra de forragens	0,009	4,20%	Serviços Efect p/ Terceiros
0,002	0,70%	Minerais	0,003	1,30%	Quotizações
0,003	1,50%	Inseminação artificial	0,003	1,20%	Seguros e impostos
0,011	4,90%	Combustíveis	0,002	1,10%	Higiene
0,004	1,70%	Material e equipamento	0,001	0,60%	Agro químicos
0,002	1,00%	Cons Rep. Edifícios	0,000	0,10%	Não especificados
0,011	4,80%	Rep. E Cons. Veículos	0,001	0,30%	Outros serviços (contabilidade,...)
0,003	1,20%	Segurança Social/caixa	0,002	1,10%	M. obra eventual
0,002	0,90%	Água, Electricidade e Gás	0,003	1,40%	Material Silagens (plásticos, sem.)
0,016	7,30%	Rendas	0,016	7,00%	Amortizações
0,009	3,90%	Juros e Enc. Bancários	0,002	0,80%	Mobilizações/alugueres
			0,224	100,00%	<b>Custo Total</b>
			0,325€/ltr		<b>Receitas /litro leite</b> (inclui leite, carne, subsídios, sementes...)
			0,102€/ltr		<b>Resultado líquido</b>

Tabela 4 - Custo médio por litro de leite de acordo com as diferentes rubricas

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados líquidos obtidos pelas explorações leiteiras da Ilha de S. Miguel são muito variáveis, traduzindo assim a maior ou menor eficiência das explorações. Como resultados médios os rendimentos rondam os 1307€, o equivalente a 50% dos rendimentos da melhor exploração, o que nos leva a concluir que se as explorações racionalizarem melhor os seus recursos, nomeadamente a disponibilidade de alimentos próprios, os gastos com concentrados, fertilizantes e utilização de viaturas, poderão ver melhorados significativamente os resultados das suas explorações. A par de um melhor aproveitamento dos recursos, é necessário um aumento da eficiência técnica das explorações, estas perderam em média cerca de 1993€ por ano, fora quebras de produção, e o panorama geral da ilha é muito pior uma vez que só nas explorações que aderiram

estão cerca de 13% das melhores explorações da ilha em termos de classificação higio-sanitária. Com estes dados é-nos permitido opinar que as entidades competentes devem actuar imediatamente para contrariar esta situação, pois a falta de qualidade do leite tem um peso decisivo na rentabilidade das explorações uma vez que representa cerca de 88.4% dos rendimentos totais da exploração e não nos esqueçamos que este sector é um dos pilares da economia Açoriana.

Os rendimentos estão distribuídos pelas zonas de forma heterogénea, pois nem todas as zonas possuem as mesmas condições de produção, o facto de as zonas serem mais ou menos rentáveis dever-se-á às suas condições de produção, o custo de produção de 1 litro de leite no Nordeste, certamente que não será igual ao dos Arrifes, embora seja pago ao mesmo preço.

### **A Cooperativa Juventude Agrícola agradece a todos os proprietários das explorações analisadas, a disponibilização dos dados.**

#### **CALENDÁRIO INDICATIVO DOS PAGAMENTOS DAS AJUDAS NA CAMPANHA 2006/2007**

Fonte – <http://www.inga.min-agricultura.pt>

Indemnizações Compensatórias - 1.º pag.	28 de Agosto a 1 de Setembro 2006
Medidas Agro-Ambientais - 1.º pag.	2 a 6 de Outubro 2006
Indemnizações Compensatórias - 2.º pag.	9 a 13 de Outubro 2006
Tabaco - Pagamento Adiantado	16 a 20 de Outubro 2006
Produtos Lácteos - Adiantamento 50%	23 a 27 de Outubro 2006
POSEIMA - Vacas Leiteiras - 100%	11 a 15 de Dezembro 2006
Medidas Agro-Ambientais - 2º pag.	18 a 22 de Dezembro 2006
Culturas Arvenses (Regiões Autónomas)	22 a 26 de Janeiro 2007
Ovinos e Caprinos - Açores - 100%	22 a 26 de Janeiro 2007
Produtos Lácteos - Acerto	9 a 23 de Fevereiro 2007
Prémio ao Abate - Açores - 100%	26 a 30 de Março 2007
Vacas Aleitantes - Açores - 100%	26 a 30 de Março 2007
Bovinos Machos - Açores - 100%	26 a 30 de Março 2007
Vacas Aleitantes - Acerto	23 a 27 de Abril 2007

## Raças de Carne – Blonde D'Aquitaine

A raça Blonde D'Aquitaine é considerada uma raça moderna. Surgiu com este novo nome em 1961 e foi



reconhecida como raça em 1963. É resultado de três raças, a Blonde dos Pirinéus, a Garonne e a Quercy. É originária do sudoeste de França, das planícies de Garonne (Garonne), dos montes de Garonne (Quercy) e montanhas dos Pirinéus (Blonde des Pyrénées).

Apresentam pêlo fino e curto, um pouco encaracolado na região anterior e uma cor creme, amarelo acastanhado ou amarelo cor de trigo, poderá ainda sofrer outras variações, fruto dos genes das três raças.

É uma raça que pelas suas características físicas é muito semelhante ao Charolês. Apresenta elevada rusticidade – fácil adaptação ao clima tropical, bom desenvolvimento corporal e alta capacidade de conversão alimentar. É especializada na produção de novilhos para carne, com um desenvolvimento de corpo considerável e uma musculatura redonda e poderosa. Quanto ao rendimento de carcaça ronda os 65%. É uma raça que apresenta uma elevada fertilidade e facilidade no parto (95%).

O peso dos machos adultos varia dos 800 aos 1100Kg e das fêmeas 500 a 700 kg. É a terceira raça bovina de carne com mais animais em França, depois da Charolesa e da Limousine, com cerca de 483000 vacas.

Na raça pura o crescimento dos Blonde d'Aquitaine é notável. Desde o nascimento até um ano de vida e em condições normais, o aumento chega a ser de 1114g por dia para os machos, de 895g para as fêmeas e em condições mais intensas verificam-se crescimentos na ordem dos 1800/2000g por dia.

### Vantagens

**Bons Cruzamentos Industriais e boa conformação das peças**

**Larga facilidade de Parto,**

**Obtém-se uma elevada percentagem de Carne Nobre.**

**Notável velocidade de crescimento**

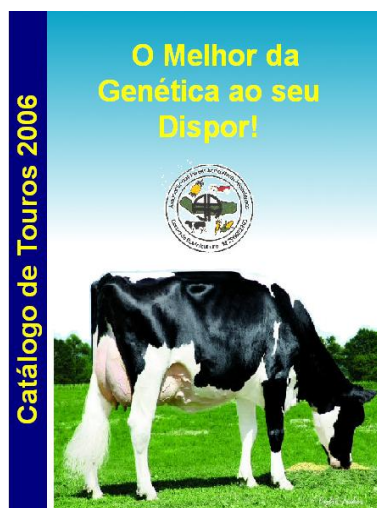
**Detém uma elevada rusticidade**

Fonte:

<http://www.upra-blonde-d-aquitaine.fr>

<http://www.ansi.okstate.edu/breeds/cattle>

<http://www.airenet.com/canadianblondes>



## TOUROS

Top de vendas  
(Julho,  
Agosto e  
Setembro)

1.º - Bradley  
2.º - Champion  
3.º - Kiln

### Para Melhor Prestação de Serviços

Chamamos a atenção da lavoura em geral para o horário das chamadas referentes a inseminações:

**Manhã** – até às 07 horas

**Tarde** – até às 14 horas

**Serviço de Urgência** - Telemóvel: **962 409 038**

Visite a nossa página na Internet

[www.ajam.com.sapo.pt](http://www.ajam.com.sapo.pt)



### Ficha Técnica

**Edição:** Cooperativa Juventude Agrícola/Associação de Jovens Agricultores Micaelenses

**Director:** Dr. Vergílio Oliveira

**Editor:** Eng.º Carlos Oliveira

**Tiragem:** 500 exemplares

**Preço:** 0.25 €

**Periodicidade:** Trimestral



